TL 1011

— AOS CONSELHEIROS DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS NA EUROPA
— AOS PRESIDENTES E ANIMADORES DAS ASSOCIAÇÕES DE EMIGRANTES PORTUGUESES
— AOS PROFESSORES DE LINGUA PORTUGUESA

Somos uma associação franco-portuguesa, criada em Paris em Outubro de 1989, para informar a opinião pùblica sobre a situação em Timor-Leste e organizar a solidariedade com o povo timorense.

Nesta data simbòlica do 25 de Abril, permitimo-nos fazer um apelo generalizado a todos vòs, que tendes responsabilidades sociais, cìvicas e morais perante as centenas de milhares de portugueses espalhados pela Europa.

Numa carta que dirigiu ao Secretàrio-Geral da Onu em Fevereiro 1989, o Administrador Apostòlico de Dili, Monsenhor Ximenes Belo, dizia " estamos a morrer como povo e como nação". E na mesma carta, que continua sem resposta, reclamava-se um referendum que permita ao povo de Timor o exercìcio do seu legìtimo direito à autodeterminação.

A Constituição Portuguesa prevê que o Estado português desenvolva todos os esforços que estão ao seu alcance para obter a independência de Timor-Leste.

Todos nòs temos o dever moral da solidariedade com um povo em perigo de existência. Os portugueses mais do que ninguèm. Contamos com um sobressalto generoso da comunidade portuguesa emigrada para com este irmão esquecido que é o povo timorense.

Apelamos para que em todos os sitios em que se festeje o 25 de Abril através da Europa

— seja lida e distribuida a mensagem/apelo que junto enviamos

— seja lembrada a situação do povo de Timor-Leste (podemos fornecer documentação em caso de necessidade)

— se participam representantes do Estado português , que se lhes peça para transmitirem para Lisboa a vontade dos emigrantes portugueses na Europa duma politica mais audaciosa e decidida por parte do Estado português, que continua sendo reconhecido pela ONU como "potência administrante" e que tem responsabilidades particulares sobre a evolução dos acontecimentos

— se participam personalidades representando a cidade ou paìs de acolhimento, que sejam informados da situação e que se lhes peça para tomarem posição pùblica là onde podem fazê-lo

— se estão presentes representantes da Igreja portuguesa, que se lhes peça para manifestarem pùblicamente a sua solidariedade com Monsenhor Ximenes Belo e com a Igreja timorense

— se forem aprovadas moções ou declarações sobre Timor que elas sejam enviadas

para os meios de comunicação, para outras associações doutras nacionalidades e, nomeadamente, para as organizações que, em cada pais, defendem os direitos do homem e dos povos

— que sejam contactadas as associações que, em cada pais, como nòs para a França, seguem com atenção o que se passa em Timor e organizam acções de solidariedade, para reforçar essas estruturas (podemos fornecer-vos o nome e morada da ou das organizações do vosso paìs de residência)

— que nos seja enviado um resumo do que poude ser feito para que o maior eco seja dado junto do Parlamento e Comissão Europeus, junto do Conselho da Europa, na ONU e nos meios timorenses, sensìveis à nossa solidariedade.

Paris, 5 de Abril 1990

A Associação Agir por Timor

AGIR POUR TIMOR — 22 bis, rue Jouvenet — 75 016 Paris — France